

Metodologia Científica & Filosofia

UC Seminário Investigação II
Doutoramento Filosofia 2016-17

Módulo lectivo 1

PONTO PROGRAMÁTICO

Caracterização metodológica e operacionalização selectiva da bibliografia primária e secundária

OBJECTIVO APRENDIZAGEM

Escolher e justificar uma temática e uma problemática do projecto de tese

DESENVOLVIMENTO

1. Um trabalho de investigação

Etapas do processo de investigação

Conceptualização	<ol style="list-style-type: none">1. A identificação do problema2. A exploração do problema3. A formulação do problema
Construção	<ol style="list-style-type: none">4. A construção do modelo de análise
Verificação	<ol style="list-style-type: none">5. A recolha de informações6. A análise das informações7. As conclusões

2. A estrutura

Lista de capítulos de um trabalho de investigação

- Índice / Sumário
- Agradecimentos
- Resumo
- Introdução
- Método
- Desenvolvimento Teórico
- Resultados conclusivos
- Bibliografia
- Anexos (se existirem)
- Glossário (se existir)
- Índice Remissivo (se existir)

Agradecimentos: gratidão autor personalidades contributo elaboração tese

Resumo: síntese investigação máx. 1 pag. >> explicitação breve objetivos, metodologia, formulação hipóteses e resultados >> geralmente acompanhado “Abstract” versão inglesa

Introdução: várias páginas explicitação

- exposição problema
- estado atual conhecimento problema em função estudos preexistentes
- definição objetivos do trabalho
- apresentação conjectural hipóteses investigação
- breve indicação conteúdo diversos capítulos
- informações limitações investigação
- resumo resultados

Método: estratégia procedimental adotada [áreas Psicologia, Educação, Ciências Sociais e Gestão >> descrição técnicas estatísticas verificação das hipóteses / definição amostras / instrumentos utilizados / concepção questionários >> Filosofia descrição técnicas comparativística / histórico-crítico-textual / fenomenológica / indutivista / silogística...

Desenvolvimento teórico: corpo principal texto contextualização e desenvolvimento tese >> apresentação panorâmica exaustiva problema / definição rigorosa objetivos estudo / estabelecimento conjectural hipóteses

Resultados conclusivos: apresentação fundamentada conclusões >> súmula principais resultados / verificação e validação hipóteses apresentadas início / limitações investigação / indicações prospectivas pesquisa futura

Bibliografia: apresentada forma ordenada / normas referência bibliográfica / conter apenas obras lidas, consultadas, aludidas e citadas >> textos Internet documentos voláteis indicação explícita url data download

3. Saber problematizar para problematizar o saber...

3.1. Pesquisar é resolver um problema

- Não há boas respostas sem questões bem colocada...
- “Qual é exatamente o problema?” > pergunta fatal arguente tese
- Pesquisa válida = problema bem identificado [n/ resposta desejada...]
- Escolher objeto pesquisa si > muito mais que escolher método a aplicar
- Nem todos métodos adequados qualquer objecto > pesquisa sujeita camisa forças metodologia
- Risco > obsessão técnicas metodológicas // perda substância investigação

3.2. Um problema “con-sentido”: a problemática

- Ecosistema investigação > criar 'ambiente de pesquisa' entre os alunos” >> resultado discussões / conversas / projectos / questões
- Arte de problematizar > expectativas / impacto / implicações investigação
- Explicitação problema específico > ponderação meios disponíveis [= recursos temperamentais / cognitivos / institucionais / logísticos] // objectivação fim visado [esforço estocástico apontar alvo]
- Superar difícil transição problema “intuído” para mim → problema “explicitado” para o outro contexto dialéctico [argumentação testada] >> validação científica
- Domínio fontes de informação >> problematizar = delimitar objecto pesquisa / identificar ângulo observação e incidência / informar-se fiabilidade visões teóricas exógenas [= a-propriadadas] / especificar perspectivas originais [próprias] / exercer juízo crítico literatura disponível

3.3. Um problema precisa de uma solução à medida: a metodologia “a-propriadada”

«As obras sobre pesquisa científica e os manuais de metodologia dedicam de um modo geral muitas páginas à apresentação de diversas técnicas de investigação. Todavia, isso é o normalmente se espera de um livro de receitas: basta apenas escolher uma delas e aplicá-la meticulosamente para obter o resultado pretendido. O problema é que certos investigadores, especialmente os iniciados, escolhem um método a partir de um dos modelos apresentados em catálogo, ao invés de construir um dispositivo metodológico sob medida para o seu problema específico. Sucede mais ou menos como naquela piada em que um bêbado procura as chaves perdidas durante a sua deambulação junto a um candeeiro pública, não por tê-las deixado cair lá, mas simplesmente porque lá é que há luz!...» [Christian LAVILLE, *Um diálogo entre o objeto e o método: reflexões acerca da metodologia da pesquisa*].

Módulo lectivo 2

PONTO PROGRAMÁTICO

Caracterização metodológica e operacionalização selectiva da bibliografia primária e secundária

OBJECTIVO APRENDIZAGEM

Dominar a bibliografia primária e secundária adequada ao tema da tese escolhido

DESENVOLVIMENTO: à procura do material...

1. A acessibilidade das fontes

1.1. Fontes do trabalho científico

- Tipificação

>> objecto autor / obra / pensamento

> escritos de ... = literatura primária // livros sobre ... literatura secundária
a) crítica b) expositiva // livros a propósito = literatura subsidiária

> fontes primárias = clássicos

> obras de referência = enciclopédias / histórias / dicionários

> monografias = obras autógrafas / circum-temáticas

> periódicos = publicação cíclica / especialização área

> webografia = informação volátil

>> objecto fenómeno humano [comportamental / cultural / social / económico / político]

> dados coligidos [dados estatísticos, entrevistas, inquéritos, material multimédia] / informação processada [interpretação] = fontes “primárias”

> literatura primária = estudos críticos // literatura secundária = relatórios

> obras de referência / monografias / periódicos / webografia = ibidem
supra

>> NB distinguir bem fontes primárias clássicas – fontes literatura primária – literatura primária crítica >> risco confundir leitura directa dos textos primários # compilação interpretações sobre autor [excepto se tese incidir sobre crítica linha interpretativa...] >> importante delimitar claramente objecto tese [e manter “tom”]: “acerca de X” ou “sobre o que outros disseram acerca de X”?

- Critérios acesso fontes

>> saber onde se encontram [Biblioteca / site]

>> saber como aceder-lhes [informação catalogada base dados / motor de busca]

>> saber como manuseá-las [domínio língua original consulta edições críticas]

- Condições sine qua non operacionalização levantamento bibliográfico

>> objecto tema autor/obra/pensamento > exigência leitura toda literatura primária no original autor e secundária e crítica tema [ex. tese acerca X] // exigência leitura toda literatura secundária e crítica tema e selecção obras autor tradução fiável [ex. tese sobre linha interpretativa acerca de X]

>> objecto tema fenómeno humano > exigência leitura toda literatura primária = estudos críticos // literatura secundária = relatórios

1.2. Fontes de primeira e de segunda mão

- Fonte de primeira mão

>> critério elegibilidade: edição original / edição crítica

>> n/ são fontes em primeira mão mas fontes em segunda mão

> traduções [= acesso indirecto e limitado a algo fora do alcance = língua original da fonte em primeira mão]

> antologias [= agregação selectiva de fontes que outros já viram]

> resenhas [= resumos condensados de traduções acomodáticas]

>> as citações de fontes devem provir sempre de edições originais e/ou críticas > nunca se deve citar uma fonte a partir de literatura secundária e/ou subsidiárias “fingindo” que se teve acesso a ela [pq. n/ há controlo da fiabilidade da tradução]

>> quando se desconfia da proveniência de uma citação utilizada em fontes de segunda mão > recorrer sempre à versão da fonte em primeira mão

>> NB Resistir sempre tentação > pressão terminar tese >> incluir na bibliografia obras que não leu >> aludir nas notas de rodapé a obras que não leu/consultou/folheou

2. A investigação bibliográfica

2.1. Como utilizar a biblioteca

- Dupla possibilidade

>> com bibliografia em mão para aferir da existência das obras

>> para constituir uma bibliografia de raiz > paradoxo procurar o que ainda não se conhece = alma investigação

- Consulta catálogo por assuntos

>> começar por Biblioteca conhecida > instituição onde se realiza pesquisa

> vantagem do motor de busca interno catálogos consulta virtual

> começar por pesquisar intuitivamente por “títulos” obras

> desdobrar a pesquisa por línguas

> consultar bibliografias obras inicialmente levantadas > levantamento bibliográfico colateral > umas obras levam a outras

>> caso inacessibilidade imediata obra pretendida complementar pesquisa
PORBASE = base nacional de existências bibliográficas em catálogos de
Bibliotecas > recurso empréstimos inter-bibliotecas

>> incursão Internet levantamento acesso lacunas residuais

2.2. Como abordar a bibliografia

- criar uma listagem onde se vai registando tudo o que interessa ou se pensa poder vir a interessar à investigação
- organizar a listagem por ordem alfabética de autor
- procurar registar o mais completamente possível com os dados referenciais:
AUTOR, *Obra*, Cidade, Editora, ano, págs. [se houver algum aspecto lacunar, deixar o registo a uma cor diferente, para ser completado mais tarde...]
- ir actualizando a lista por ordem alfabética à medida que vão sendo inseridas novas referências

>> NB: este procedimento facilita a construção da secção da bibliografia final na dissertação

2.3. A referência bibliográfica

NB consultar modelos citação bibliográfica plataforma Moodle: 1) MLA [Modern Language Association] = letras e ciências humanas; 2) APA [American Psychological Association] = ciências sociais

- REGRAS “GENÉRICAS”/“INDICATIVAS” REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

>> OBRAS UNIPESSOAIS

1. APELIDO (maiusculizado ou não) e Nome de autor (precedido de vírgula ou não), com eventuais indicações sobre pseudónimos ou falsas atribuições >> elemento identificável não na capa, mas na folha de rosto (= frontispício)
2. *Título* (e subtítulo se for o caso) da obra em itálico >> elemento identificável não na capa, mas na folha de rosto (= frontispício)
- [3. se for o caso indicação dos volumes ou tomos que compõem a obra]
- [4. se for o caso Nome e apelido (maiusculizado ou não) do tradutor; neste caso logo a seguir ao título traduzido colocar entre parênteses recto todos os elementos identificativos da edição original na língua original: Título, Local de edição, Responsabilidade editorial e Data de edição]
5. Local de edição (= toponímico); se for omissa usa-se a abreviatura latina *s.l.* (= *sine loco* = sem local) em itálico >> elemento identificável nas primeiras ou numa das últimas páginas
6. Responsável editorial; se for omissa não se indica nada
7. Data de edição; se for omissa usa-se a abreviatura latina *s.d.* (= *sine data* = sem data) em itálico

[8. se for o caso indicação entre parêntises sobre número da edição mais recente e data da mesma]

9. Número de páginas [facultativamente precedido das abreviaturas p./pg. ou pp.]

>> OBRAS COLECTIVAS

1. APELIDO (maiusculizado ou não) e Nome do(s) autor(es) separados por hífen, seguido das abreviaturas eds. ou coords. ou orgs. entre parêntises; para mais de três autores APELIDO (maiusculizado ou não) e Nome do autor principal seguido da abreviatura latina *et al.* (= *et alii* = e outros mais) em itálico >> elemento identificável não na capa, mas na folha de rosto (= frontispício) // ou facultativamente sigla latina de autoria colectiva AAVV (= *auctores varii* = vários autores)

2. *Título* (e subtítulo se for o caso) da obra em itálico >> elemento identificável não na capa, mas na folha de rosto (= frontispício)

3. Local de edição (= toponímico); se for omissa usa-se a abreviatura latina *s.l.* (= *sine loco* = sem local) >> elemento identificável nas primeiras ou numa das últimas páginas

4. Responsável editorial; se for omissa não se indica nada

5. Data de edição; se for omissa usa-se a abreviatura latina *s.d.* (= *sine data* = sem data)

6 Indicação entre parêntises sobre número da edição mais recente e data da mesma

7. Número de páginas [facultativamente precedido das abreviaturas p./pg. ou pp.]

>> ARTIGOS DE PERIÓDICOS

1. APELIDO (maiusculizado ou não) e Nome de autor (precedido de vírgula ou não)
2. «Título» (e subtítulo se for o caso) do artigo entre aspas [altas “ ” ou baixas « »]
3. *Título* do periódico em itálico precedido de “*in*” em itálico
4. Volume e/ou número do fascículo
5. Ano de publicação (entre parêntises ou vírgulas)
- [6. se for o caso Número de série]
7. Páginas que abrangem o artigo [facultativamente precedido das abreviaturas p./pg. ou pp.]

>> TEXTOS UNIPESSOAIS EM FORMA DE CAPÍTULO EM OBRA COLECTIVA / COMUNICAÇÃO ESCRITA EM ACTAS DE CONGRESSO

1. APELIDO (maiusculizado ou não) e Nome de autor (precedido de vírgula ou não)
2. «Título» (e subtítulo se for o caso) do artigo entre aspas [altas “ ” ou baixas « »]
3. *Título* da obra colectiva/actas congresso precedido de “*in*” em itálico
4. Nome e APELIDO (maiusculizado ou não) do responsável pela obra precedido das abreviaturas ed. ou coord. ou org.
5. Local de edição
6. Responsável editorial
7. Data de edição

8. Páginas que abrangem o texto [facultativamente precedido das abreviaturas p./pg. ou pp.]

>> NB Regras de ouro “3 C’s”: 1. Clareza (economia olhar) 2. Completude (integridade) 3. Consistência (uniformidade)

2.4. Que livros ler? E por que ordem?

- Cronograma leituras

- >> começar por abordar dois ou três textos críticos dos mais gerais > ideia do território temático em que a investigação se vai mover

- >> tacar directamente o autor original / objecto de incidência procurando esgotar problematologicamente todos os ângulos de abordagem

- >> examinar a literatura crítica secundária

- >> voltar a analisar autor/tema à luz dos resultados

- Modelo de progressão leitura >> escolher a que for pessoalmente mais eficaz

- > linear > sequenciação explicativa

- > espiral > amplificação interpretativa

- > puzzle > agregação compreensiva

>> NB: nunca prescindir apertada malha de anotações > úteis mais tarde urdidura final narrativa dissertação

OPERACIONAÇÃO EXEMPLIFICATIVA

Texto escrito 3 páginas listagem bibliografia metodologicamente referenciada em função do tema problematizado

literatura primária

fontes primárias = clássicos

literatura secundária

a) crítica

b) expositiva

literatura subsidiária

obras de referência

a) enciclopédias

b) histórias

c) dicionários

monografias

periódicos

webografia

[se for o caso >> objecto fenómeno humano [comportamental / cultural / social / económico / político]

> dados coligidos [dados estatísticos, entrevistas, inquéritos, material multimédia] / informação processada [interpretação] = fontes “primárias”

> literatura primária = estudos críticos // literatura secundária = relatórios

> obras de referência / monografias / periódicos / webografia = ibidem supra]

Módulo lectivo 3

PONTO PROGRAMÁTICO

Caracterização metodológica, operacionalização selectiva e elaboração do estado da arte

OBJECTIVO APRENDIZAGEM

Redigir um *paper* sobre o "estado da arte" relativo à temática e problemática da tese

DESENVOLVIMENTO

estado arte / estado questão // revisão literatura
--

1. Relevância

- entender e encaminhar processo produção científica
- mobilização recursos hermenêuticos > intuição / reflexão / imaginação [n/ apenas lógica]

2. Finalidade

- levantamento bibliográfico rigoroso/exaustivo > registo estado actual ciência
objecto pesquisa
>> objectivos da pesquisa
>> delimitação do problema
>> construção criativa/original da tese
- busca seletiva/crítica fontes informação
>> rastreio produção científica > inventário descritivo
>> estudos "perímetro" pesquisa
>> mapear/discutir produção acadêmica campo específico conhecimento

3. Tipificação sinóptica

Características	Estado Questão Ciênc. sociais-humanas	Estado Arte Ciênc. sociais-humanas	Revisão Literatura Ciênc. naturais-exactas
Objetivos	Delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais de abordagem teórico-metodológica	Mapear e discutir uma certa produção científica/acadêmica em determinado campo de conhecimento	Desenvolver a base teórica de sustentação/análise do estudo em torno da definição de categorias centrais da investigação
Procedimentos	Levantamento bibliográfico selectivo para identificar, situar e definir o objecto de investigação e as categorias de análise	Levantamento bibliográfico em catálogos relacionados com um campo de investigação	Levantamento bibliográfico para a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas com o objecto de investigação identificado
Fontes Consulta	Teses / Dissertações / Estudos teóricos / Relatórios de pesquisa	Catálogos de fontes de produção científica	Teses / Dissertações / Estudos teóricos / Relatórios de pesquisa
Resultados	Delimitação e esclarecimento da contribuição original para o campo científico	Inventário descritivo da produção académica e científica sobre o tema investigado	Identificação do referencial de análise dos dados recolhidos na pesquisa

4. Operacionalização

- esclarecimento texto narrativo posição investigador relativamente

>> objecto de estudo

>> concepção de ciência

>> contribuição epistémica campo conhecimento

- sete indicadores exibir texto capítulo estado arte/questão

1. **domínio literatura** capaz referenciar/sustentar/contraditar tese > análise e discussão ideias
2. **desenvolvimento crítico** articulado com literatura delimitada
3. **domínio conceptual noções**
 - > organizar coerência ideias / perspectivas / teorias relevantes para interpretar e explorar tema
 - > em confronto dialéctico com ideias / perspectivas / teorias analisadas literatura delimitada
4. **lógica construção capítulo** “estado da questão”
 - > capacidade síntese no processo de desenvolvimento do argumento
 - > por trás palco dramático pesquisa existe vida investigador dotada inteligência / sensibilidade / criatividade percurso demandas concretas
5. **elaboração argumentação** moldar desenvolvimento texto “estado da questão”
 - > arqueologia subjectiva escolha/delimitação ponto partida
 - > competência / habilidade narrativa elaboração texto orgânico evitando junção informações por estratificação ou *patch work* [= sinaliza falta planeamento metodológico e “voz própria” narrativa]
6. **síntese contribuição original** tema pesquisado
 - > ponto apoio estudos / posições / discussões teóricas [// evidências empíricas / factuais]
 - > dinâmica activada argumentação própria/a-propriada [= adequada / interiorizada]
7. **texto apresentado forma coerente/clara**
 - > demonstrando o que foi estudado/encontrado
 - > estando atento coerência interna e encadeamento lógico ideias
 - > evitando erros narrativos 1. ida e vinda 2. circularidade 3. repetição > dificultam apreensão texto > transmitem imagem 1. imaturidade argumentativa 2. desorganização metodológica 3. incompetência investigativa